



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



RYAN DA SILVA TONETTO

**PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E TEMOR DO CRIME NO BAIRRO VILA  
FÁTIMA NO MUNICÍPIO DE JATAÍ.**

GOIÂNIA-GO

2024

RYAN DA SILVA TONETTO

**PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E TEMOR DO CRIME NO BAIRRO VILA  
FÁTIMA NO MUNICÍPIO DE JATAÍ.**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Carlos Diniz Júnior.

GOIÂNIA-GO

2024

# PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA E TEMOR DO CRIME NO BAIRRO VILA FÁTIMA NO MUNICÍPIO DE JATAÍ.

## PERCEPTION OF SECURITY AND FEAR OF CRIME IN VILA FÁTIMA NEIGHBORHOOD IN JATAI

Ryan da Silva Tonetto<sup>1</sup>

Carlos Diniz Junior<sup>2</sup>

### Resumo

O sentimento de segurança é um direito essencial para os habitantes das cidades goianas. No entanto, o desenvolvimento urbano tem acarretado desafios significativos na área da segurança pública, incluindo o aumento da criminalidade e violência. Esse cenário é particularmente evidente na região Sudoeste de Goiás, especialmente em Jataí, onde importantes rodovias e a rota do tráfico internacional de drogas contribuem para um ambiente desafiador, com índices elevados de delinquência. Nesse contexto, é relevante investigar a percepção de segurança dos moradores do Bairro Vila Fátima, o maior em extensão e população de Jataí. O objetivo deste estudo é avaliar a sensação de segurança entre os residentes desse bairro, considerando fatores como a presença da Polícia Militar e da Guarda Civil Municipal, iluminação pública e características sociodemográficas. Utilizando uma abordagem metodológica quantitativa, foram aplicados questionários que abordaram aspectos regionais, experiências como potenciais vítimas e avaliações sobre a visão de segurança pública em Goiás. Os resultados destacam que a presença ostensiva da polícia nas ruas do bairro é percebida como um fator que contribui para promover a sensação de segurança, com uma maioria dos moradores expressando satisfação com os serviços oferecidos pelos órgãos policiais do Estado. No entanto, as propostas de melhoria sugeridas indicam áreas de preocupação, como a necessidade de mais policiais e investimentos na segurança do transporte público. Esta pesquisa é fundamental para compreender as demandas locais e influenciar positivamente as políticas de segurança pública do município de Jataí, visando o bem-estar da comunidade.

**Palavras-chave:** Sensação; Segurança; Sentimento.

### Abstract

The sense of security is an essential right for the inhabitants of cities in the state of Goiás. However, urban development has brought significant challenges in the field of public security, including the increase in crime and violence. This scenario is particularly evident in the Southwest region of Goiás, especially in Jataí, where important highways and the route of international drug trafficking contribute to a challenging environment with high rates of delinquency. In this context, it is relevant to investigate the perception of security among the residents of Vila Fátima neighborhood, the largest in extension and population in Jataí. The aim of this study is to assess the sense of security among the residents of this neighborhood, considering factors such as the presence of the Military Police and Municipal Civil Guard,

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: [ryantonetto@gmail.com](mailto:ryantonetto@gmail.com). Telefone: (64)99942-9729.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Direito Penal e Processo Penal Militar. Email: [carlos.d.junior@gmail.com](mailto:carlos.d.junior@gmail.com). Telefone: (62)98127-1594.

public lighting, and sociodemographic characteristics. Employing a quantitative methodological approach, questionnaires were administered addressing regional aspects, experiences as potential victims, and assessments of the public security view in Goiás. The results highlight that the ostensive presence of police on the neighborhood streets is perceived as a factor that contributes to promoting the sense of security, with a majority of residents expressing satisfaction with the services provided by state police agencies. However, improvement proposals suggest areas of concern, such as the need for more police officers and investments in public transportation security. This research is fundamental to understanding local demands and positively influencing public security policies in the municipality of Jataí, aiming at the well-being of the community.

**Keywords or Palabras clave:** Sensation; Security; Be with you.

## 1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança é um direito fundamental das pessoas que vivem nas cidades. No entanto, o crescimento urbano das últimas décadas tem sido acompanhado por desafios de segurança pública, como o aumento da criminalidade e da violência. Essas questões têm um impacto negativo na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas, pois podem levar a uma sensação de medo e insegurança. Um exemplo desse cenário, é a região Sudoeste de Goiás, conhecida por ser um polo do agronegócio, que enfrenta um cenário desafiador, caracterizado pelo aumento da criminalidade e da violência (OLIVEIRA JUNIOR, 2020).

Dentre os municípios da Região Sudoeste, Jataí destaca-se por ser cortada por diversas rodovias importantes e por ser rota do tráfico de drogas internacional (SOUZA, 2019), contribuindo para o aumento no índice de criminalidade no local (MARQUES, 2019).

Nesse cenário, torna-se essencial uma análise minuciosa de qual forma os moradores do Bairro Vila Fátima visualizam a questão da segurança pública local, destacando o setor como o maior em extensão e número de habitantes na cidade de Jataí. Esse exercício abrange a identificação de elementos determinantes, como a efetividade da ostensividade policial, a qualidade da iluminação pública e as características singulares da comunidade. Adicionalmente, é crucial compreender as situações que são caracterizadas como fontes de receio e insegurança, contribuindo assim para uma abordagem holística na melhoria da segurança local.

Assim, a indagação central é: Como os residentes do bairro Vila Fátima, em Jataí, percebem a segurança pública? Quais ações policiais ampliam esse sentimento de proteção?

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a sensação de segurança entre os moradores do bairro mencionado. Os objetivos específicos incluem identificar fatores e circunstâncias geradores de temor ou insegurança, bem como entender influências como presença policial, iluminação e interações com a comunidade. Utilizar-se-á uma abordagem quantitativa, aplicando questionários que abordam aspectos sociodemográficos, experiências de vitimização e percepções sobre a segurança pública em Goiás.

Ao investigar essas nuances, almeja-se oferecer uma análise precisa da situação local. Identificar os fatores geradores de insegurança permitirá propor medidas preventivas e corretivas, tornando o bairro mais seguro e satisfatório para seus residentes. Portanto, este

estudo é fundamental para entender as demandas locais, influenciando positivamente as políticas de segurança pública e o bem-estar da comunidade

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

Em diversos países, como a Inglaterra e os Estados Unidos, os indicadores de segurança pública priorizam a percepção cidadã, abordando o medo do crime e a aprovação da atuação policial. Estas nações desenvolvidas vão além de métricas criminais simples, aspirando a proporcionar tanto uma sensação de segurança elevada quanto uma proteção efetiva. Nos Estados Unidos, a ênfase recai na diminuição da criminalidade, mitigação do medo e eficiência policial, enquanto no Brasil, a abordagem de segurança ainda carece de clareza, focando mais na percepção de segurança do que em medidas concretas de redução do crime. (SANTOS, 2019).

Em terras tupiniquins, a sensação de insegurança é tão latente que chega a ser vista como uma preocupação de saúde mental pública, conforme destacado por Soares (2008). No aspecto psicológico, pode levar a ansiedade e desconfiança, afetando a saúde mental. Socialmente, restringe ações individuais, prejudica relações comunitárias e reduz a presença em espaços públicos. Economicamente, eleva os custos com segurança, impulsiona gentrificação e influencia o mercado imobiliário. Politicamente, pode fomentar discursos punitivos e discriminatórios.

Dessa forma, o receio da criminalidade pode se materializar tanto em esferas individuais quanto coletivas. Individualmente, manifesta-se através de ações defensivas como a adoção de sistemas de segurança, atenção redobrada a animais de companhia e até a aquisição de armamentos. Coletivamente, induz as pessoas a evitarem locais percebidos como potenciais focos de criminalidade e a restringirem interações sociais em espaços públicos. (GUEDES; CARDOSO; AGRA, 2012).

Quando se investiga o fenômeno do temor ao crime, é possível observar a influência de múltiplas variáveis. Por exemplo, embora as mulheres geralmente expressem maior apreensão, paradoxalmente, os homens são mais frequentemente alvo de delitos, com exceção de crimes de natureza sexual. Em relação à idade, percebe-se que o temor concreto é mais evidente entre os jovens e tende a diminuir com o avançar dos anos, enquanto o temor abstrato é mais prevalente entre os idosos. Geograficamente, residentes de metrópoles frequentemente experimentam um temor mais acentuado em comparação com aqueles de

idades menores ou zonas rurais. No aspecto étnico, a sensação de temor é comparável entre indivíduos de diferentes origens raciais. (FELIX, 2009).

As ramificações desses efeitos operam em um ciclo contínuo. Por causa do temor, muitos optam por se confinar em suas residências, negligenciando outras interações sociais e, por consequência, deixando de consolidar relações com a vizinhança. Essa reclusão voluntária priva-os da chance de ampliar conexões que poderiam atenuar a sensação de insegurança e encurtar distâncias sociais. As variáveis socioeconômicas são determinantes na formação dessa sensação. (CARDOSO, 2013).

Para Rodrigues e Oliveira (2012), reconhecer o risco é fundamental para amplificar o sentimento de vulnerabilidade, sobretudo para certos segmentos da sociedade. Contudo, as pesquisas ainda carecem de profundidade ao examinar como recursos e técnicas de autodefesa impactam essa percepção. A literatura destaca ainda que uma avaliação crítica da eficácia das instituições de segurança pública influencia negativamente essa sensação. Quando estas falham, a desconfiança cresce, elevando o temor.

Dentro desse contexto, é evidente que a sensação de impunidade amplifica a vulnerabilidade e aguça o temor, erodindo a confiança nas instituições. Frequentemente, independentemente das nuances políticas, isso culmina em alterações legislativas com escasso impacto na contenção da criminalidade.

Ademais, segundo Costa (2018), as estatísticas de criminalidade no Brasil carecem de confiabilidade devido à falta de ênfase e cultura informacional por parte dos gestores públicos. Tal situação gera dúvidas sobre as estratégias a serem seguidas nas políticas de segurança pública para combater a criminalidade.

A maneira como os meios de comunicação retrata a realidade social e sua influência na percepção de insegurança é objeto de intenso debate acadêmico. Silva e Beato Filho (2013) propõem o termo "sensação de insegurança" em vez de "medo do crime", conceituando-o como um emaranhado de representações, discursos, emoções e atitudes relacionadas à insegurança. Esse conceito vai além do medo, abrangendo sentimentos como indignação, raiva e impotência, e conectando-se a ações coletivas e individuais, bem como a debates políticos sobre a origem e gestão da insegurança.

Conforme Rolim (2006) observa, as entidades midiáticas que abordam questões criminais podem ter motivações variadas e possivelmente enviesadas. Elas podem buscar entretenimento ao destacar eventos extraordinários, alimentar a curiosidade pública sobre

questões sociais sérias, cultivar apoio ou criar divisões em contextos político-eleitorais e até minar a autoridade pública, que frequentemente adota abordagens reativas em políticas públicas para o setor.

Apesar da suposição comum sobre a relação entre a cobertura sensacionalista da mídia e o medo do crime, essa interação ainda carece de investigação aprofundada. No cenário brasileiro, a escassez de dados quantitativos tem sido um obstáculo para estudos que analisem o impacto da exposição a notícias de crimes nos sentimentos de insegurança (Nascimento; Gomes, 2020).

Estudos como os de Natal e Oliveira (2021) sugerem que a atuação policial pode ser determinante na mitigação do medo. No entanto, estratégias como a saturação policial apresentam limitações, especialmente quanto à sua sustentabilidade a longo prazo e abrangência territorial. Geralmente, áreas mais privilegiadas são beneficiadas por essa abordagem, intensificando desigualdades sociais e levantando críticas sobre sua eficácia e justiça distributiva.

As abordagens mais eficazes para atenuar o medo do crime se concentram em intensificar a presença policial e estabelecer um diálogo mais estreito com as comunidades. Táticas como patrulhamento a pé, acompanhamento de vítimas, encontros comunitários e relatórios informativos para os moradores, juntamente com a instalação de postos policiais e visitas a domicílios, têm se mostrado particularmente efetivas (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

Costa e Durante (2019) enfatizam que, independentemente da abordagem de policiamento adotada, as forças policiais têm um papel fundamental em aliviar o medo, seja reduzindo a ocorrência de determinados delitos, seja fortalecendo a sensação de proteção entre os cidadãos. Contudo, essa eficácia depende crucialmente da confiança mútua entre a polícia e a comunidade, sem a qual as iniciativas podem ser menos efetivas.

Silva (2019) destaca um paradoxo: embora muitos confiem na polícia, o medo persiste. Isso pode ser atribuído à percepção de limitações das forças policiais e do sistema de justiça, especialmente entre os grupos mais vulneráveis. A confiança na polícia está intrinsecamente ligada à confiança no sistema de justiça e nos governos federal e estadual (SANTOS, 2020).

Avaliar a eficácia policial é complexo, conforme apontam Costa e Durante (2019). A confiança na polícia não necessariamente se traduz em satisfação com seus serviços, e diferentes experiências com a polícia podem levar a percepções variadas sobre sua atuação.

Em resumo, o medo do crime e a sensação de insegurança têm implicações profundas na vida cotidiana dos cidadãos, influenciando suas interações e percepções sobre segurança pública e justiça.

### **3 METODOLOGIA**

O foco desse trabalho é analisar a percepção de segurança pública entre os residentes do bairro Vila Fátima, Jataí-GO. Utilizando uma abordagem quantitativa, o foco é quantificar essa percepção através de métricas numéricas e avaliações diretas.

A amostra selecionada para este estudo será composta pelos habitantes do bairro Vila Fátima, e a seleção dos participantes será feita de maneira aleatória, garantindo representatividade estatística e permitindo a extrapolação dos resultados para a comunidade em estudo. Para coletar informações, será utilizado um questionário estruturado disponibilizado na plataforma Google Forms.

Este questionário abordará tópicos como características sociodemográficas, experiências relacionadas à vitimização, percepções sobre segurança pública e fatores que influenciam essa percepção. A divulgação do questionário será realizada em redes sociais, grupos comunitários e via e-mail, assegurando que as respostas sejam voluntárias e anônimas, cumprindo as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Após a coleta de dados, as informações serão processadas utilizando as ferramentas integradas do Google Forms e posteriormente exportadas para softwares estatísticos, como Microsoft Excel ou ferramentas similares.

As análises estatísticas a serem aplicadas abrangerão descrições e correlações para interpretar os dados, visando identificar tendências e padrões na percepção de segurança no bairro Vila Fátima. Essa abordagem metodológica foi escolhida para garantir a replicabilidade do estudo e fornecer esclarecimentos sobre a percepção de segurança pública no local específico.

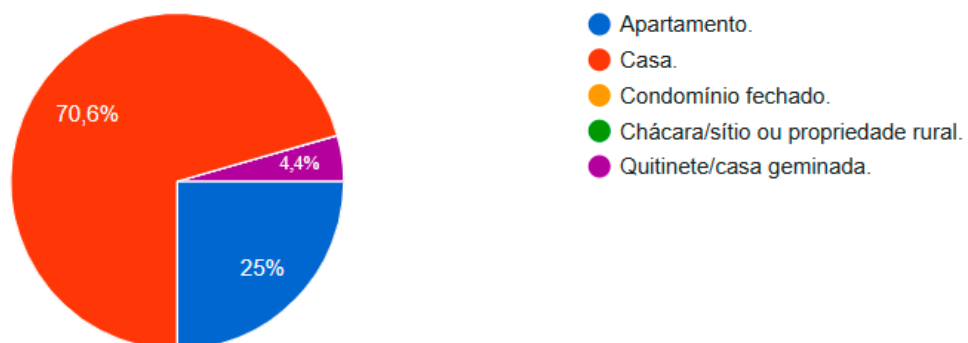
O questionário utilizado estará disponível como anexo ao projeto, assegurando transparência e facilitando análises futuras.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As análises estatísticas a serem aplicadas abrangerão descrições e correlações para interpretar os dados, visando identificar tendências e padrões na percepção de segurança no bairro Vila Fátima. Essa abordagem metodológica foi escolhida para garantir a replicabilidade do estudo e fornecer esclarecimentos sobre a percepção de segurança pública no local específico.

A pesquisa envolveu 68 participantes provenientes da Vila Fátima situado em Jataí - GO, tanto residentes quanto trabalhadores. Em termos de distribuição por sexo, 23 participantes eram do sexo feminino, o que equivale a 33,8% do total, enquanto 45 eram do sexo masculino, representando 66,2%. No que diz respeito à faixa etária, constatou-se que 2,9% dos respondentes estavam entre 16 e 21 anos, 58,8% achavam-se entre 22 a 30 anos, 30,9% tinham entre 31 e 50 anos, e apenas 7,4% tinham 61 anos ou mais. Quanto à escolaridade, os dados revelaram que 2,9% possuíam ensino fundamental completo, 10,3% haviam concluído o ensino médio, enquanto 1,5% tinham o ensino médio incompleto. Notavelmente, 80,9% dos participantes possuíam ensino superior completo, enquanto 4,4% tinham ensino superior incompleto. Quando se fala no período de residência ou trabalho no bairro, 26,5% estavam presentes há até um ano, 20,6% de 1 a 3 anos, e a grande maioria, equivalente a 52,9%, residia ou trabalhava no bairro há mais de 3 anos. Quanto ao arranjo familiar, 41,2% dos participantes viviam com duas pessoas, 42,6% com 3 a 5 pessoas, enquanto apenas 2,9% compartilhavam a residência com mais de 5 pessoas. Adicionalmente, 13,2% dos participantes residiam sozinhos. Sobre o tipo de residência, 70,6% dos elementos que responderam a pesquisa eram domiciliados em apartamentos, 25% em casas térreas. Houve também 4,4% que residem em outras modalidades, como condomínios fechados ou quitinetes/casas geminadas.

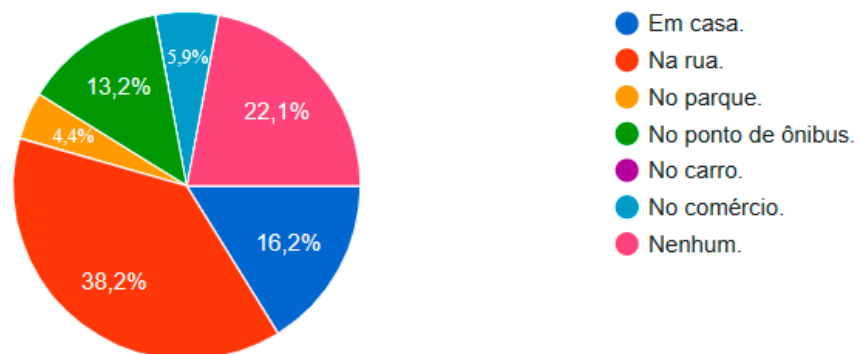
Gráfico 01: Tipo de residência



Fonte: O Autor (2024).

A correlação entre o estilo de moradia e a sensação de segurança emerge como um elemento vital a ser analisado. Nesta pesquisa, os participantes exibiram uma variedade de configurações residenciais. Uma minoria, representando 25%, opta por viver em apartamentos, enquanto a grande maioria, totalizando 70,6%, escolhe casas térreas como seu lar. É digno de nota que 4,4% dos entrevistados preferem maneiras alternativas de habitação, exemplificando residências em condomínios fechados ou quitinetes/casas geminadas. É intrigante perceber como essas diversas disposições residenciais podem moldar a percepção de segurança. Uma proporção significativa, atingindo 38,2%, expressa sentir mais insegurança nas ruas, possivelmente devido à visibilidade em áreas públicas e o sentimento de suscetibilidade em ambientes ao ar livre. Por contraste, uma significativa parte, correspondendo a 54,4%, menciona experimentar maior apreensão durante a madrugada, indicando o impacto do horário na percepção de segurança. Contrariando as expectativas, apenas 16,2% dos entrevistados declaram sentir medo dentro de seus próprios lares.

Gráfico 02: Lugares onde as pessoas experimentam maior sensação de temor.

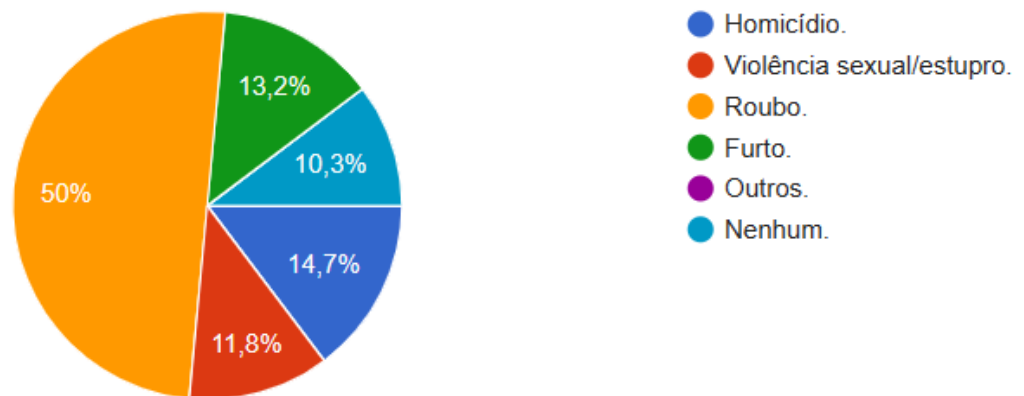


Fonte: O Autor (2024).

Ao serem indagados sobre o tipo de crime que mais os inquieta, o roubo se destaca como a maior preocupação, sendo mencionado por 50% dos entrevistados. Em seguida, o homicídio emerge como outra fonte significativa de apreensão, sendo citada por 14,7% dos participantes. O furto é apontado por 13,2% da amostra, enquanto a violência sexual figura nas respostas de 11,8% dos participantes, meritoriamente mulheres. Uma pequena parcela dos entrevistados, apenas 10,3%, declarou não sentir medo de nenhum dos tipos de crime

apresentados na pesquisa. Vale salientar que a preocupação dos moradores da Vila Fátima é endossada por dados do município, visto que, em Jataí, constatou-se que crimes como roubos, furtos, latrocínios, homicídios, agressões e brigas, enfim, delitos em geral, e por curiosidade muitos desses têm uma forte ligação com o consumo tanto de drogas lícitas quanto ilícitas, assim como com o tráfico dessas substâncias (Souza, 2019).

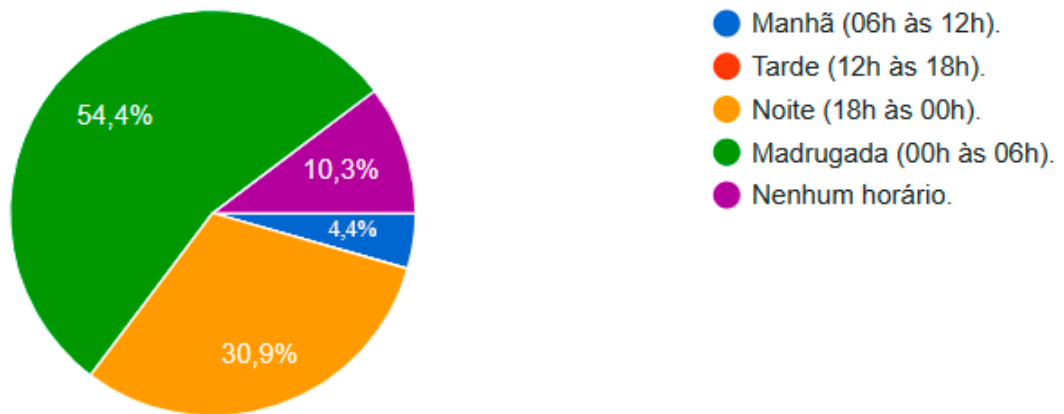
Gráfico 03: Tipos de crimes



Fonte: O Autor (2024).

Uma parte considerável, representando 30,9% dos moradores da Vila Fátima consultados, mencionou sentir mais medo no período noturno, especificamente entre as 18h e a meia-noite. Por outro lado, a maioria, aproximadamente 54,4% dos respondentes, apontou a madrugada, entre as 00h e as 06h, como o período mais preocupante. Em contraste, 4,4% dos moradores questionados demonstraram experimentar mais medo durante a manhã, das 06h às 12h, e nenhum mencionou sentir medo durante o período vespertino, entre as 12h e as 18h. Também é notável que uma pequena parte, representando 10,3% dos entrevistados, indicou não ter um momento específico em que se sentissem mais apreensivos quanto a crimes.

Gráfico 04: Horário que os entrevistados sentem medo



Fonte: O Autor (2024).

Os dados na Tabela 1 refletem os achados de um estudo que investigou como a população percebe a segurança pública em Goiás. Os ouvidos na entrevista foram solicitados a indicar seus graus de aprovação ou desaprovação em diferentes cenários relacionados às instituições policiais.

Tabela 1: A sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo levemente	Concordo plenamente	Discordo levemente	Discordo plenamente	Não discordo, nem concordo
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Considero seguro de caminhar pelas ruas no período do dia	23	37	4	2	2
Considero seguro de caminhar pelas ruas no período da noite	31	13	9	10	5

Considero seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	14	48	1	0	5
Considero seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	12	50	0	1	5
Considero seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	15	49	15	0	6
Considero seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos para revista	12	49	2	0	5
Considero seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	15	41	4	3	5
Considero seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	10	51	1	0	6
Considero seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	15	40	4	1	8
Considero seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	14	44	1	3	6

Considero seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	15	42	0	2	9
Considero seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	13	45	18	2	8
Considero seguro quando vejo ações policiais nos presídios	12	48	0	2	6
Considero seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	15	47	1	1	4
Considero seguro quando passo por câmeras de monitoramento	19	41	0	3	5
Considero seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	14	51	0	1	2
Considero seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	14	49	0	2	3
Considero Seguro no Estado de Goiás	17	43	2	2	4

Fonte: AUTOR (2024).

As descobertas achadas neste estudo proporcionam uma análise detalhada sobre ao olhar do cidadão em relação à segurança pública, em variados contextos, revelando como a presença e as operações das mais variadas instituições policiais influenciam essa percepção. Durante o período diurno, a maioria dos participantes experimenta uma sensação moderada de

segurança ao se locomover pelas ruas, o que é encorajador. Contudo, no período noturno, surge uma inquietação mais evidente, com grande parte se contrapondo veementemente com o sentimento de seguridade.

Essa diferença entre o período diurno e noturno reflete a percepção compartilhada, que indica uma sensação de insegurança mais pronunciada durante a noite, devido à redução da visibilidade e o sentimento de vulnerabilidade em ambientes com menor iluminação pública. Reconhece-se que a presença ostensiva da Polícia Militar é um fator importante para promover a sensação de segurança.

Os residentes da Vila Fátima relataram sentir-se mais protegidos ao avistarem viaturas e policiais em patrulhas ostensivas ou em blitz de trânsito. Além disso, a presença de unidades especializadas, como o Comando de Policiamento Especializado (CPE), representado em Jataí pelo 18º CIPM, vem mostrando ser um forte aliado da sensação de segurança, pois são empenhados em situações de vulto e de maior periculosidade. O COD (Comando de Operações de Divisas) tem uma base na região, assim como Batalhão Rural, ampliando a força do policiamento especializado na Região Sudoeste, especialmente em Jataí.

Embora haja uma suposição comum de que a percepção coletiva de segurança pública esteja centrada na polícia, o estudo revela que a atuação do Corpo de Bombeiros Militar nas vias públicas, tanto durante suas operações regulares quanto em casos de emergência, é amplamente reconhecida como um elemento crucial para a garantia da segurança pública. De igual maneira, as atividades investigativas da PCGO são vistas como elementos essenciais para promover um sentimento de segurança significativo., assim como a presença de forças de segurança locais, tal como a Guarda Municipal de Jataí (GCMJ) e seu trabalho de vigilância por meio das câmeras e patrulhamento ostensivo e preventivo.

Os resultados sugerem que a divulgação na mídia de informações sobre o trabalho policial, tais como prisões e operações realizadas é vista de forma positiva pela maioria dos residentes entrevistados, influenciando na sensação de segurança dos moradores da região. Vale observar que a divulgação de notícias sobre prisões e operações das forças de segurança pública é geralmente bem recebida por grande parte dos cidadãos que responderam essa pesquisa, sugerindo que a lisura e um diálogo a respeito das atividades dessas forças podem impactar o percebimento da comunidade no que tange à segurança pública.

A tabela subsequente expõe os desfechos pertinentes à sensação de insegurança entre os habitantes perante diversas situações e ambientes, refletindo as opiniões dos participantes sobre cada ponto abordado, seja concordando ou discordando.

Tabela 2: Respostas obtidas sobre a sensação de segurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo levemente	Concordo plenamente	Discordo levemente	Discordo plenamente	Não discordo, nem concordo
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Considero inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	13	49	2	2	2
Considero inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	14	46	0	3	5
Considero inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	20	40	3	1	4
Considero inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	15	50	2	1	0
Considero inseguro de ruas com lotes com mato alto	19	44	3	1	1
Considero inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	26	24	6	4	8
Considero inseguro em ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	20	41	2	2	3

Considero inseguro passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	27	24	4	7	6
Considero inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	18	39	3	3	5
Considero inseguro quando vejo homens passando de motos	17	44	3	3	1
Considero inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	15	42	0	2	9

Fonte: AUTOR (2024).

As informações obtidas nesse estudo indicam que uma parcela substancial da comunidade está vivenciando sensações de insegurança em diversos aspectos do dia a dia. Por exemplo, a observação de pessoas fazendo o uso de drogas ilícitas nos mais variados lugares públicos, é vista como uma fonte significativa de preocupação para grande parte dos participantes, com 72,05% expressando total concordância. Isso aponta para o consumo de entorpecentes ilícitos em vias públicas como um fator considerável na percepção de insegurança na sociedade. Outro ponto de apreensão é a frequência de indivíduos desconhecidos transitando pelas vias públicas do setor, com aproximadamente 67,64% dos participantes concordando integralmente, o que sugere que isso contribui para um sentimento de insegurança.

Da mesma forma, elementos embriagados nas vias públicas é visto como um fundamento de insegurança, com 58,82% concordando plenamente. Essa conexão está associada à possibilidade de surgirem atitudes hostis ou caóticas por parte de indivíduos que tenham consumido álcool, o que tem um impacto direto no sentimento de segurança vividos pelos transeuntes.

Quanto à confiança nos serviços das polícias goianas, o resultado foi bem positivo, tendo uma boa margem de confiança da maioria dos participantes na PM, com 73,52% concordando plenamente e 1,4% discordando levemente. A confiança na Polícia Civil é um pouco menor, registrando 66,17% de anuência completa e 2,9% de divergência parcial. Em relação à credibilidade da Polícia Científica, os resultados mostram 70,58% de concordância total e 2,9% de discordância parcial.

As sugestões dos participantes abordaram diversas áreas-chave para o aprimoramento da segurança pública em Goiás. Entre elas, destacam-se a proposta de realizar concursos públicos com frequência para aumentar o efetivo policial, a ênfase na segurança do transporte público e a premência de mais provisões, como viaturas, para fortalecer a atuação das forças policiais. Além disso, foi ressaltada a importância da presença contínua da polícia nas ruas, reconhecendo-a como um fator essencial para promover uma sensação de segurança e tranquilidade na comunidade. Essas observações oferecem uma perspectiva detalhada das percepções da população sobre a segurança pública na região da Vila Fátima e destacam áreas prioritárias para intervenção e melhoria.

As respostas alcançadas fornecem um alicerce robusto para a elaboração de políticas públicas e planos de segurança mais dinâmicos, customizadas para atender às demandas particulares dessa comunidade.

## **5 CONCLUSÃO**

Em suma, os resultados deste estudo explanam um cenário detalhado das percepções e preocupações da comunidade no que se refere à segurança pública na região da Vila Fátima, em Jataí. A análise dos dados revela uma significativa sensação de insegurança, especialmente durante a noite, corroborando estudos anteriores sobre a associação entre o período do dia e a vulnerabilidade percebida. A incidência de crimes específicos destaca a necessidade de estratégias preventivas direcionadas e apoio às vítimas. Além disso, preocupações específicas, como o uso de entorpecentes ilícitos em vias públicas, a presença de desconhecidos no bairro e a falta de iluminação nas vias, identificou-se que essas áreas são cruciais para intervenções, destacando a necessidade do apoio do poder executivo municipal.

A credibilidade na presença das instituições policiais e a importância da divulgação das ações policiais, emergem como pontos cruciais para fortalecer a relação entre a

comunidade e as forças de segurança. Embora haja uma satisfação considerável com os serviços prestados pelas forças policiais goianas, ainda há espaço para aprimoramentos visando reforçar ainda mais essa confiança. Assim, os achados deste estudo fornecem uma fundação robusta para a elaboração de políticas públicas e parâmetros de segurança adaptadas às necessidades coletivas do maior setor de Jataí, visando a criação de um recinto mais protegido e pacífico para seus residentes.

O próximo passo envolve a conversão dos achados deste estudo em iniciativas práticas que resultem em melhorias tangíveis na segurança pública do bairro estudado, visando genuinamente criar um ambiente mais seguro e sereno para os residentes locais.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, 2013.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- FELIX, Sueli Andruccioli. Crime, medo e percepções de insegurança. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 36, 2009.
- GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031**. Goiânia: SSPGO, 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime**: revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012.
- NASCIMENTO, F.; GOMES, J. Prevendo o medo do crime: evidências a partir de um bairro maceioense. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2020.
- NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.
- OLIVEIRA JUNIOR, Cecílio Gonçalves; NEVES, Alex Jorge das. **Ações policiais especializadas para desarticulação do tráfico de drogas na região sudoeste de goiás**. 2020.
- RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia**: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. Zahar, 2006.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020.

SANTOS, João Luiz Dantas dos. Indicadores Criminais, Sensação de Segurança e **Efetiva Segurança**: roubo versus homicídio. 2019.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança**: um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. O sentimento de insegurança: teorias, hipóteses e dados. **PINTO, AS**, 2008.

SOUZA, Natalli Adriane Rodrigues et al. Violência em Jataí: uma análise dos homicídios no período de 2013 a 2017. 2019.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA –  
BAIRRO VILA FÁTIMA**

Este formulário representa um estudo sobre a sensação de segurança, focalizando na percepção individual ou comunitária de estar protegido contra ameaças, preocupações ou temores relacionados a crimes. A sensação de segurança é um conceito complexo, influenciado por uma variedade de fatores, incluindo a presença policial, condições físicas (como iluminação e limpeza), fatores sociais (como a presença de usuários de drogas), experiências de vitimização, coesão e envolvimento comunitário, entre outros aspectos. Este estudo é parte do Projeto Sensação de Segurança, conduzido pelo Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Sua participação ao responder o questionário e ao compartilhá-lo com familiares, amigos e vizinhos é fundamental. Asseguramos total confidencialidade e privacidade de suas respostas e dados ao longo de todas as etapas da pesquisa e em sua posterior divulgação científica. Suas respostas permanecerão anônimas. Sua participação neste estudo é voluntária. Se preferir não participar, sinta-se à vontade para não responder.

Desde já, agradecemos sinceramente pela sua colaboração!\*

**Indica uma pergunta obrigatória**

1. Você reside ou trabalha no Município/Bairro?\*

Sim.

Não.

2. Qual é o seu sexo?\*

Masculino

Feminino

3. Qual é a sua faixa etária?\*

16 a 21 anos

22 a 30 anos

31 a 50 anos

- 51 a 60 anos
- 61 anos ou mais

4. Qual é o seu nível de escolaridade?\*

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você reside ou trabalha neste bairro?

- Até um ano.
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?\*

- Sozinho(a).
- com 2 pessoas.
- com 3 a 5 pessoas.
- com mais de 5 pessoas

7. Qual é o tipo de residência onde você mora??\*

- Apartamento.
- Quitinete/casa geminada.
- Condomínio fechado
- Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Onde você se sente mais inseguro no bairro?

- Em casa.
- Na rua.
- No parque.
- No ponto de ônibus.
- No carro.
- No comércio
- Nenhum.

9. Em que horário você se sente mais inseguro em relação a crimes no bairro?

- Manhã (06h às 12h).
- Tarde (12h às 18h).
- Noite (18h às 00h).
- Madrugada (00h às 06h).
- Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?\*

- Homicídio.  Furto.  
 Violência sexual/estupro.  Outros.  
 Roubo.  Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? \*

- Roubo.  Violência sexual  
 Furto.  Outros.  
 Agressão/lesão corporal  Nenhum.  
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?\*

- Sim.  
 Não.  
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?\*

- Sim.  
 Não.  
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro? \*

- Televisão.  
 Internet.  
 ) Redes sociais  
(whatsapp/instagram/ facebook).  
 Jornal impresso.  
 Conversando com pessoas no seu  
bairro.  
 ) Nenhum

## 15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.\*

	Dis cordo plenament e	Disco rdo levemente	Não discordo nem concordo	Concor do levemente.	Con cordo plenament e
A. Considero seguro de caminhar pelas ruas no período do dia					
B. Considero seguro de andar pelas ruas no período da noite					
C. Considero seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Considero seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Considero seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Considero seguro quando vejo a Polícia Militar abordando pessoas e veículos para revista					
G. Considero seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Considero seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Considero seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO,					

CHOQUE passando nas ruas					
J. Considero seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Considero seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Considero seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Considero seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Considero seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Considero seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Considero seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Considero seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Considero seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Considero Seguro no Estado de Goiás					

## 16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.\*

	Dis cordo plenamente	Disco rdo levemente	Não discordo nem concordo	Conc ordo levemente.	Con cordo plenamente
A . Considero inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Considero inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Considero inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Considero inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Considero inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Considero inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Considero inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Considero insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Considero inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Considero inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Considero inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com					

peessoas/homens dentro do veículo.					
------------------------------------	--	--	--	--	--

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.\*

	Dis cordo plenament e	Disco rdo levemente	Não discordo nem concordo	Conc ordo levemente	Con cordo plenament e
A. Tenho confiança nos serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás.					
B. Confio nos serviços oferecidos pela Polícia Civil de Goiás.					
C. Confio nos serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros de Goiás.					
D. Confio nos serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros de Goiás.					
E. Tenho confiança nos serviços da Polícia Penal.					
F. Possuo confiança nos serviços oferecidos pelo Procon.					
G. Como um todo, possuo confiança nos serviços de segurança pública do Estado de Goiás.					

18.Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de egurança pública de Goiás.\*

	Mui to insatisfeito.	Insati sfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Sa tisfeito.	Mui to Satisfeito.
A. Considero satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Considero satisfeito					

pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Considero satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Considero satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Considero-me satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Considero-me satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, considero satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este campo está disponível para você expressar suas opiniões e pensamentos sobre segurança pública. Sua participação é voluntária e suas contribuições são bem-vindas.

(A resposta dessa questão é de caráter optativa)